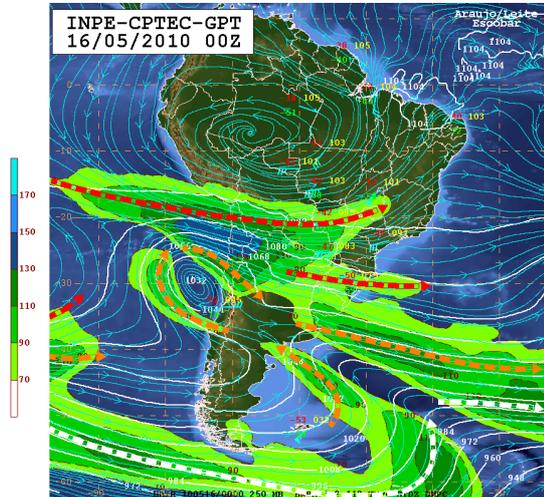




Análise Sinótica

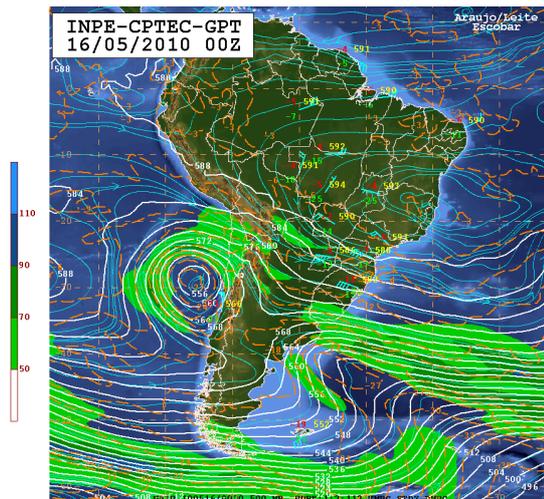
16 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



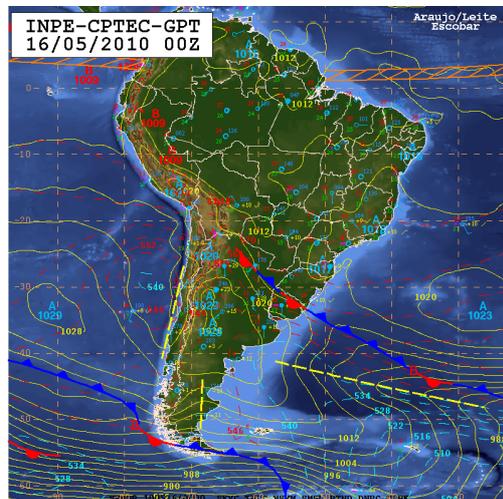
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 16/05, observa-se um centro anticiclônico no sudoeste do AM, que provoca difluência no escoamento entre o PA e RR e litoral do MA e do PI. Desse centro se estende uma crista para sudeste passando por RO, sudeste de MT, sul de GO e de SP. O Jato Subtropical (JST) tem sua curvatura anticiclônica entre o Pacífico e o oeste de MG e depois bifurca entre o sudoeste do Paraguai, norte do RS, sul de SC e Atlântico. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) se intensificou nas proximidades de 30S no Pacífico e tem circundando-o ramos do Jato Polar Norte (JPN). Esse VCAN já se desprendeu do escoamento mais ao sul, que envolveu um amplo cavado 24h antes entre o Pacífico e o Atlântico. O cavado que cruzou os Andes acompanha uma frente em superfície e tem seu eixo entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico e também tem ramos do JPN circundando-o e mais a norte, entre o norte da Argentina e o litoral norte do RS, há um ramo do JST. Uma ampla crista atua na Patagônia e Atlântico sudoeste, onde há um ramo do Jato Polar Sul (JPS) entre o Pacífico e as Ilhas Geórgia do Sul.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 16/05, observa-se o aprofundamento no escoamento ciclônico atuando nas proximidades de Santiago do Chile com a presença um Vórtice Ciclônico (VC). Esse sistema é o responsável pela chuvas nessa região do Chile. Esse VC se desprendeu do amplo cavado, que já cruzou os Andes e se encontra entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico. Esse cavado dá suporte a frente fria em superfície entre o norte da Argentina e o Uruguai. Nota-se que a temperatura no núcleo do VC tem valor de -27C indicando uma atmosfera bem fria para a região. No Brasil o escoamento dominante em grande parte é anticiclônico, cujo centro está no centro do ES. Por isso entre as Regiões Sudeste e Centro-Oeste há pouca nebulosidade deixando a atmosfera estável. O escoamento apresenta uma componente de direção noroeste entre 20S e 35S no continente e dentro desse aparece alguns cavados de baixa amplitude, que provocam nebulosidade entre o norte da Argentina, sul da Bolívia e Paraguai.

Superfície

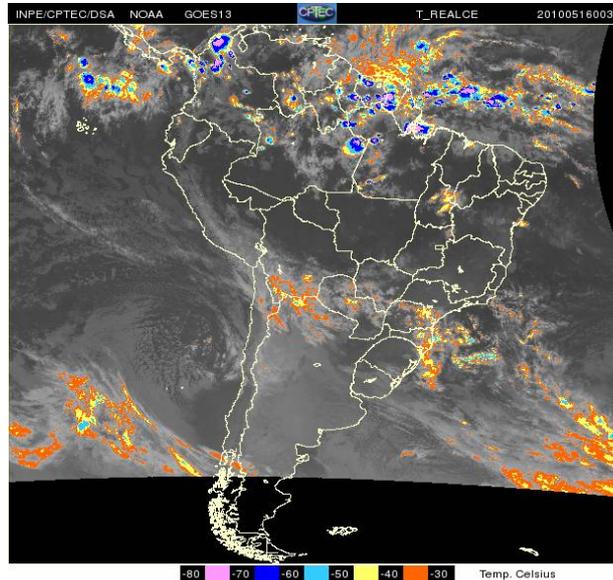


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/05, nota-se uma frente estacionária entre o norte da Argentina, Uruguai e Atlântico, onde adquire características de fria, até uma baixa pressão localizada em 43S/38W. Uma alta pressão marítima de 1023 hPa está localizada em 34S/38W, que começa a adquirir características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), e avança com uma crista para as Regiões Sul e Sudeste. Como reflexo de 500 hPa há um valor de pressão de 1018 hPa no sudeste de MG, que atuam deixando o ar mais frio durante a noite nessa área. A Alta Subtropical do Pacífico Sul atua com valor de 1029 hPa em 34S/91W, e envia um pulso de alta pressão de 1029 hPa para o oeste da Argentina, onde acompanha a frente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Atlântico por volta de 03N e no Pacífico, entre 03N e 08N.



Satélite

16 May 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (16/05) os modelos ETA e GFS apresentam-se satisfatoriamente concordantes na previsão para as próximas 72h (18/05) no campo de pressão entre o norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, em relação a formação de uma ciclogênese. O RPSAS se assemelha com o ETA, mas não fecha a baixa pressão em 48h com os dois modelos. Até 48h, no nível de 500 hPa, os modelos ETA e GFS se assemelham com a propagação de um VC entre o Pacífico e o norte da Argentina, mas em 72h o ETA começa a ter um posicionamento adiantando em relação ao GFS, persistindo assim com essa onda até 144h (21/05). No campo de chuva os modelos ETA e GFS concordam entre o Paraguai, SC, PR e norte do RS, enquanto o RPSAS não identifica chuvas significativas entre SC e o PR, apenas para o norte do RS. Neste domingo (16) a frente fria provocará o tempo instável no sul, leste e litoral do RS e a presença de um cavado deixará o dia com muitas nuvens e pancadas de chuva no norte e noroeste do RS, em SC e no sul, centro e sudoeste do PR, onde haverá possibilidade de chuva localmente forte. Uma pista de ar frio entrará com ventos de sul entre o Uruguai e RS e deixará a tarde e a noite com temperaturas em declínio. A massa de ar seco continuará atuando entre o Sudeste, Centro-Oeste e interior do Nordeste, onde haverá pouca nebulosidade pelo menos até o dia 17, quando começará a se formar uma onda frontal entre o Sul e MS com uma baixa pressão localizada no sul do RS no fim do dia. Com isso, haverá chuvas localmente fortes entre o RS e o PR e sul de MS nos dias 17 e 18 e no dia 18 em SP e MS. No dia 19 as chuvas se propagarão para o RJ, sul do ES, centro e sul e oeste de MG, e continuarão em SP, norte de MS e leste e litoral da Região Sul. Nesse dia a frente fria chegará a noite no RJ e sul de MG e Triângulo Mineiro. Nas próximas 96h as temperaturas estarão baixas no RS e em SC e terão uma gradativa elevação após o dia 19, mas ainda não subirão muito. Em parte do Sudeste as temperaturas máximas estarão baixas no dia 20, após a passagem da frente fria, especialmente em SP, RJ e sul de MG. No oeste da Região Sul e em MS a massa de ar seco começará atuar a partir do dia 19 e se propagará para leste no dia 20, o que deverá deixar grande parte do Sul, MS e sul de MT com predomínio de sol. No dia 20 a frente fria permanecerá no oceano Atlântico e afastada do continente, mas deixará um canal de umidade entre o RJ, leste de MG e ES, onde haverá pancadas de chuva. Na Região Norte as pancadas de chuva estarão concentradas no setor norte nos próximos 5 dias. Na Região Nordeste a atuação de um anticiclone em altos níveis deixará o tempo sem nuvens e seco no interior da Região. Apenas no litoral haverá chances de chuva moderada entre os dias 16 e 17 na BA, e também no norte do MA e do PI e litoral do CE, de forma localizada e rápida.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza